

Práticas pedagógicas de enfrentamento do *bullying*: uma análise sistemática da literatura

MONICA TESSARO*

Resumo: Este artigo objetiva identificar e analisar quais são as práticas pedagógicas indicadas pelas pesquisas para o planejamento e desenvolvimento de estratégias de enfrentamento e prevenção das situações de *bullying* na escola. Com o propósito de sustentar teoricamente esta análise, efetuou-se uma revisão sistemática da literatura em trabalhos indexados nas bases de dados: *Ebsco-Hust*; *The Scientific Electronic Library Online* (SCIELO) e Portal de Periódicos Capes, no período de 2010 a 2020. Utilizando-se de critérios de inclusão e exclusão foram selecionadas 10 publicações para compor a amostra. Como procedimento de análise empregou-se a técnica de análise temática de Bardin (2011), foram analisadas as indicações teórico-metodológicas mais citadas entre os trabalhos selecionados. Como resultados, destaca-se as contribuições da Teoria Bioecológica do Desenvolvimento Humano (TBDH) (BRONFENBRENNER, 1996) na organização de estratégias de enfrentamento e prevenção do *bullying* escolar, devido ao caráter sistêmico e interacionista desta abordagem.

Palavras-chave: Teoria bioecológica; *Bullying*; Prevenção; Escola.

Pedagogical practices for coping with bullying: a systematic review of the literature

Abstract: This article aims to identify and analyze the pedagogical practices indicated by research for the planning and development of coping and prevention strategies for bullying situations at school. In order to theoretically support this analysis, a systematic literature review was carried out in works indexed in the following databases: *Ebsco-Hust*; *The Scientific Electronic Library Online* (SCIELO) and *Capes Journal Portal*, from 2010 to 2020. Using inclusion and exclusion criteria, 10 publications were selected to compose this sample. As an analysis procedure, the thematic analysis technique of Bardin (2011) was used, the most cited theoretical-methodological indications among the selected works were analyzed. As a result, we highlight the contributions of the Bioecological Theory of Human Development (BDH) (BRONFENBRENNER, 1996) in the organization of coping and prevention strategies for school bullying, due to the systemic and interactionist nature of this approach.

Key words: Bioecological theory; *Bullying*; Prevention.



* MONICA TESSARO é doutoranda em Educação pela Universidade do Oeste de Santa Catarina (Bolsista CAPES). Mestre em Educação pela Universidade Comunitária da Região de Chapecó (Unochapecó). Graduada em Psicologia pela Unochapecó.

1. Introdução

De acordo com Olweus (1994) foi a partir dos anos 1970 que o fenômeno *bullying* tornou-se objeto de estudos mais sistemáticos, sendo que as primeiras pesquisas acerca dessa problemática, estavam concentradas nos países localizados ao norte do continente europeu, os chamados países Escandinavos (Dinamarca, Finlândia, Islândia, Noruega e Suécia). Mais tarde, entre a década 1980 e início dos anos 1990, Olweus (1997) viu os problemas de intimidação crescerem consideravelmente em outros países do mundo, por isso, foi nessa época, que o autor definiu o *bullying* como: uma agressão interpessoal que ocorre, prioritariamente, entre pares ou entre iguais.

Segundo Silva (2010) uma ação é considerada *bullying*, quando alguém mal-intencionado afeta, fere, ou desconforta outra pessoa. De acordo com a autora, as formas de cometer *bullying* são: verbal, física e material, psicológica e moral, sexual, virtual – chamado *cyberbullying*. Nesse sentido, o termo *bullying* associa-se obrigatoriamente a três critérios: intencionalidade, repetição e, desequilíbrio de força e poder entre a vítima e o agressor. É uma forma de violência cometida por um ou vários alunos sobre seus pares, sem aparente provocação por parte da pessoa que está sendo alvo das intimidações (OLWEUS; LIMBER, 2010).

Esses critérios de acordo com Olweus (2011), passaram a ser a definição aceita pela maioria dos pesquisadores e profissionais que têm se dedicado a estudar o fenômeno *bullying*. “A definição deixa claro que o *bullying* é uma forma especial de comportamento agressivo que viola os direitos de outra pessoa.” (OLWEUS, 2011, p.151 – tradução da autora). De acordo com

Solberg, Olweus e Endresen (2007) é muito importante que os profissionais da educação saibam identificar as características que definem o fenômeno para traçarem estratégias de enfrentamento e prevenção dessa problemática.

Seguindo essa argumentação, apresenta-se as indicações da lei nº 13.185 de 2015 (BRASIL, 2015) a qual prevê a promoção de medidas educativas de prevenção “[...] a todos os tipos de violência, com ênfase nas práticas recorrentes de intimidação sistemática (*bullying*), ou constrangimento físico e psicológico, cometidas por alunos, professores e outros profissionais integrantes de escola e de comunidade escolar.” Entretanto, fica a cargo dos professores desenvolver ações de enfrentamento e prevenção do *bullying*, os quais, muitas vezes carecem de processos formativos contínuos para lidarem com esse fenômeno.

Diante disso, localizou-se pesquisas desenvolvidas por Menin, Bataglia e Zechi (2013) e Menin, Trevisol, Zechi e Bataglia (2017), onde as autoras investigaram os projetos de educação em valores morais visando a prevenção do *bullying* em escolas públicas brasileiras do Ensino Fundamental II e Ensino Médio, distribuídas nas seguintes regiões brasileiras: norte, nordeste, centro-oeste, sul e sudeste. No total foram 1.062 (mil e sessenta e duas) escolas participantes da amostra e que mantinham esse tipo de projeto, entretanto, menos de 2% tinham, de fato, um projeto sistematizado, com uma orientação pedagógica embasada nos pressupostos construtivistas para auxiliar no enfrentamento do *bullying*.

De acordo com as análises das autoras (MENIN; BATAGLIA; ZECHI, 2013), os principais motivos de fracasso dos projetos podem ser assim listados: a maioria deles dedicavam-se ao ensino de

valores em caráter transmissivo/doutrinador, ligados mais ao controle disciplinar do que à formação moral; cerca de 98% dos projetos analisados apresentavam ações pontuais desenvolvidas em um curto espaço de tempo e/ou isoladas, promovidas por um único professor em sua classe; projetos focados apenas para os alunos; e ainda, apenas 29% dos profissionais que participaram do desenvolvimento dos projetos analisados por Menin, Bataglia e Zechi (2013) e Menin *et al.* (2017), apontaram ter recebido alguma formação para atuar com esse tema, ou seja, falta formação para os profissionais da educação lidarem com as situações de *bullying* na escola.

Nesse sentido, compreende-se que o desenvolvimento de projetos e ações pedagógicas visando a minimização do *bullying* e outras formas de violência, têm demonstrado “claros limites teóricos em suas elaborações, encaminham cartilhas e campanhas de conscientização, disque denúncias e outras estratégias de terceirização [...] como a indicação da polícia na escola ou [...] encaminhamentos pouco criteriosos ao conselho tutelar.” (TOGNETTA; DAUD, 2018, p. 380).

Em outro estudo, Borges e Tognetta (2013) afirmam a necessidade de superar as práticas profissionais de enfrentamento ao *bullying* fundamentadas no senso comum, apontando como alternativa, práticas alicerçadas numa pedagogia ativa, que valoriza o coletivo escolar. Para as referidas autoras, é de suma importância que as estratégias de enfrentamento e prevenção do *bullying* tenham como base de sua estrutura os problemas presentes nas escolas, os quais devem ser reconhecidos pelos profissionais da educação, pelos alunos e pelas famílias. Assim as práticas pedagógicas para o

enfrentamento dessas situações-problema devem nascer de uma necessidade concreta, genuína que faz parte da escola e não como uma proposta verticalizada (MENIN; BATAGLIA; ZECHI, 2013).

Entretanto, apesar das pesquisas indicarem a necessidade de repensar as estratégias para o enfrentamento das situações de *bullying* na escola, ainda são poucos os estudos que nos indicam práticas pedagógicas educativas de desenvolvimento dessas estratégias. Em uma pesquisa realizada por Tessaro e Trevisol (2020), as autoras reforçam a necessidade de desenvolver estratégias de enfrentamento do *bullying* escolar baseadas em práticas pedagógicas dialógicas que oportunizem a utilização de situações-problema da própria escola, e ainda, para Kohl, Recchia e Steffgen (2013) é necessário a realização de um diagnóstico de clima escolar capaz de englobar as complexas inter-relações entre os diferentes sujeitos que compõe a comunidade educacional e os diferentes contextos implicados direta e indiretamente no sistema escolar, ou seja, destaca-se a necessidade de considerar os determinantes sociais que marcam a vida das pessoas.

Portanto, diante desses dados de pesquisa, o objetivo deste artigo é identificar e analisar, por meio de uma revisão sistemática da literatura, quais são as práticas pedagógicas indicadas pelas pesquisas para o planejamento e desenvolvimento de estratégias de enfrentamento e prevenção das situações de *bullying* na escola.

Diante deste objetivo de pesquisa, optou-se em operar com os recursos da pesquisa qualitativa, do tipo revisão sistemática da literatura, que utiliza como “[...] fontes de dados a literatura sobre determinado tema.” (SAMPAIO; MANCINI, 2007, p. 84). E, ainda, para

Galvão e Pereira (2014, p. 183), a revisão sistemática da literatura refere-se a “[...] um tipo de investigação focada em questão bem definida, que visa identificar, selecionar, avaliar e sintetizar as evidências relevantes disponíveis.” Portanto esse tipo de pesquisa apoia-se nas seguintes etapas: a) elaboração de um objetivo orientador; b) delimitação de diferentes fontes de pesquisa para a busca literária; c) utilização de critérios de inclusão e exclusão; e d) sistematização das contribuições dos trabalhos selecionados acerca do objetivo deste estudo.

Nesse sentido, este artigo está dividido em três seções, a saber: i) inicialmente apresenta-se o caminho metodológico da pesquisa, ii) na segunda seção, apresenta-se, as indicações das pesquisas selecionadas para compor a amostra acerca das práticas pedagógicas que podem colaborar no desenvolvimento de estratégias de enfrentamento e prevenção do *bullying*, por fim, iii) na terceira seção, são tecidas as considerações finais deste estudo.

2. Caminho metodológico

Seguindo os princípios da revisão sistemática da literatura, após a formulação do objetivo norteador deste artigo, foram selecionadas três bases de dados para a busca literária, a saber: *Ebsco-Hust*; *The Scientific Electronic Library Online* (SCIELO) e Portal de Periódicos Capes. Em cada uma das referidas bases foram utilizadas a combinação dos seguintes descritores: *bullying* AND estratégias, filtrados no recorte temporal: 2010 a 2020, nos idiomas inglês, português e espanhol, no nível: artigos completos revisados por pares¹. Portanto, não houve a delimitação da área do

conhecimento/temática nem coleções. Optou-se apenas pela utilização do operador booleano AND, pois, gera como resultados o conjunto de trabalhos que possuem os termos combinados. A definição dos filtros de pesquisa ocorreu após a testagem dos descritores, os quais, foram considerados compatíveis com o objetivo deste estudo.

Na primeira etapa da pesquisa, localizou-se, na base de dados *Ebsco-Hust* 14 (catorze) estudos, no Portal de Periódicos Capes, localizou-se 586 (quinhentos e oitenta e seis) estudos, e, 48 (quarenta e oito) estudos foram identificados no SCIELO, totalizando 648 (seiscentos e quarenta e oito) trabalhos. Contudo, no processo de triagem foram desconsiderados 248 (duzentos e quarenta e oito) estudos, pois, estavam em duplicidade e/ou não estavam disponíveis na íntegra e *online*, restando assim, 400 (quatrocentos) estudos para compor a etapa da elegibilidade.

No processo de elegibilidade realizou-se a leitura dos títulos, resumos e palavras-chave dos 400 (quatrocentos) trabalhos identificados para compor esta etapa da pesquisa, nesse processo houve a aplicação de critérios de exclusão, a saber: a) foram excluídos trabalhos que não apresentavam no título e/ou no resumo os termos utilizados como descritores para a busca bibliográfica (fator 1); b) foram excluídos estudos que não oportunizavam, no título, resumo e/ou palavras-chave, pistas sobre quais práticas pedagógicas podem ser utilizadas visando o enfrentamento e prevenção do *bullying* escolar (fator 2); foram excluídos estudos que tratavam de forma separada o *bullying* as estratégias

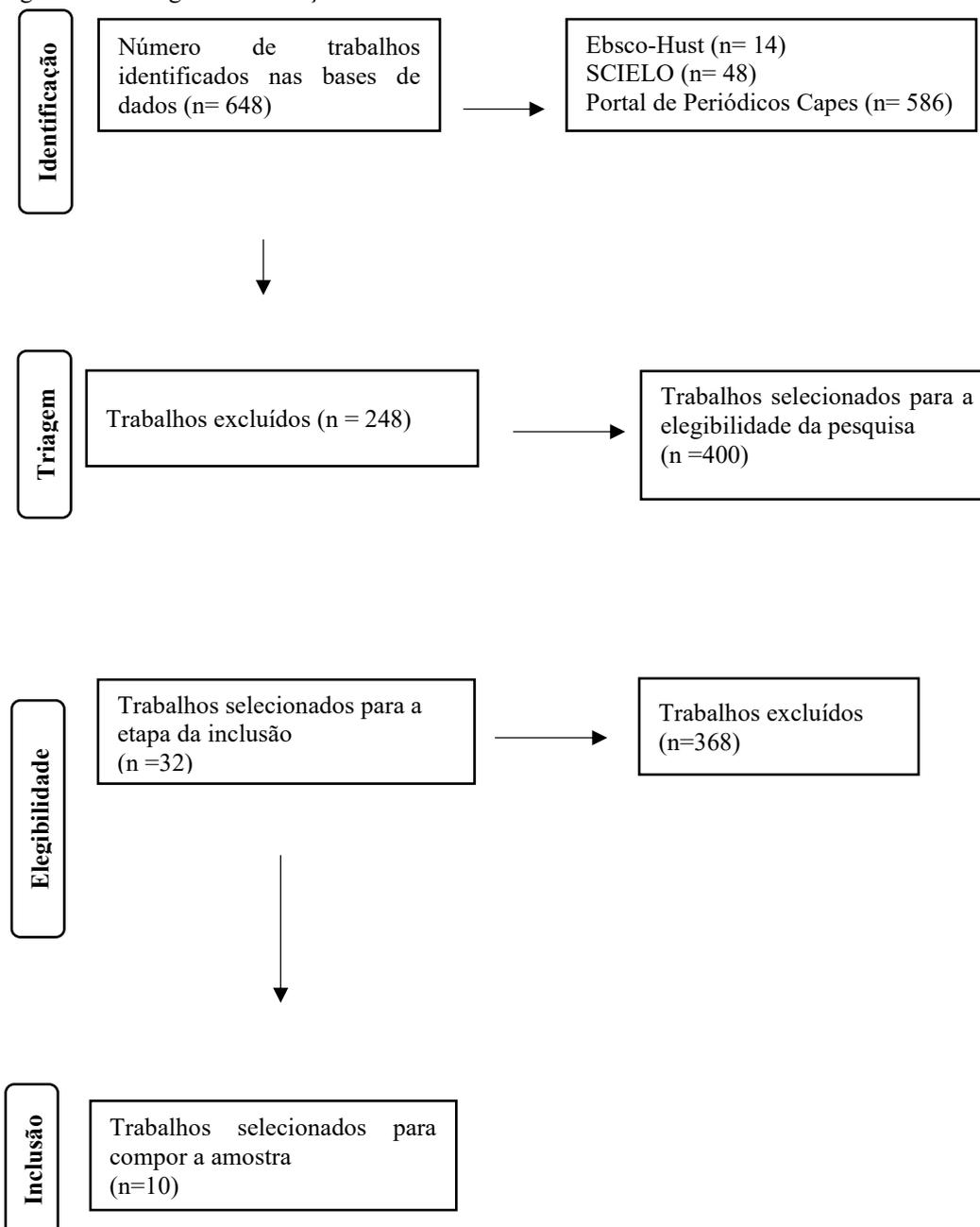
¹ O levantamento bibliográfico nas bases de dados ocorreu no mês de maio de 2021.

de enfrentamento e prevenção do referido problema (fator 3).

Desse processo foram excluídos 368 (trezentos e sessenta e oito) trabalhos, pois não atendiam os critérios adotados, desta forma, restaram 32 trabalhos para compor a etapa de inclusão da pesquisa. Nesta etapa utilizou-se o seguinte critério de inclusão: i) apresentar no

corpo do texto pressupostos teórico-metodológicos que possam orientar práticas pedagógicas educativas para o enfrentamento e prevenção do *bullying* escolar. Foram identificados 10 (dez) trabalhos que atendiam ao critério de inclusão. Na figura 1, é possível visualizar as etapas de seleção dos trabalhos.

Figura 1 – Fluxograma da seleção dos trabalhos



Fonte: Fluxograma Prisma – organização da autora.

No quadro 1, apresentamos os trabalhos selecionados para compor as análises desta pesquisa.

Quadro 1 – Trabalhos selecionados para compor a amostra deste estudo

Base de dados Scielo		
Autor	Título	Local e ano de publicação
David González-Trijueque; Roberto Tejero Acevedo; Marina Delgado Sabino	Estrategias de afrontamiento en víctimas de mobbing: diferencias entre trabajadores Españoles e inmigrantes latinoamericanos y consideraciones clínicas	Revista Psychologia. Avances de la Disciplina, Bogotá, 2012.
Carola Pérez; Javiera Astudillo; Jorge Varela; Felipe Lecannelier	Avaliação da eficácia do Programa Vínculos para prevenção e intervenção sobre o Bullying em Santiago do Chile	Revista Psicología Escolar e Educacional, Maringá, 2013.
Juliane Callegaro Borsa; Giovanna Wanderley Petrucci; Sílvia Helena Koller	A participação dos pais nas pesquisas sobre o bullying escolar	Revista Psicología Escolar e Educacional, Maringá, 2015.
Juan de Dios Benitez-Sillero; Francisco Córdoba-Alcaide; Manuel Moyano; Antonio Rodríguez-Hidalgo Juan Calmaestra	Prevention and educational intervention on bullying: physical education as an opportunity	Revista Movimento, Porto Alegre, 2020.
Pamela Lamarca Pigozi; Ana Lúcia Machado	Bullying na adolescência: visão panorâmica no Brasil	Ciência e Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, 2015.
Base de dados Esbco-hust		
Autor	Título	Local e ano de publicação
Francisca Valda Gonçalves; Nicolas de Oliveira Cardoso; Irani Iracema de Lima Argimon	Estratégias de intervenção para adolescentes em situações de bullying escolar: uma revisão sistemática	Revista Contextos Clínicos, São Leopoldo, 2019.
Jorge Luiz da Silva Wanderlei Abadio de Oliveira; Marta Angélica Iossi da Silva; Beatriz Oliveira Pereira; Sálua Cecilio	Estudo exploratório sobre as concepções e estratégias de intervenção de professores em face do bullying escolar	Revista Psicología: Teoria e Prática, São Paulo, 2015.
Base de dados Portal de Periódicos CAPES		
Luiza de Lima Braga; Carolina Lisboa	Estratégias de Coping para Lidar com o Processo de Bullying: Um Estudo Qualitativo	Interamerican Journal of Psychology, Argentina, 2010.
Lydia Rodríguez Nacimiento; Joaquín A.Mora-Merchán	El uso de estrategias de afrontamiento y habilidades metacognitivas ante situaciones de bullying y cyberbullying	European Journal of Education and Psychology, Espanha, 2014.

<p>Caroline Louise Mallmann; Carolina Saraiva de Macedo Lisboa; Tiago Zanatta Calza</p>	<p>Cyberbullying e Estratégias de Coping em Adolescentes do Sul do Brasil</p>	<p>Revista Acta colombiana de Psicología, Colômbia, 2018.</p>
---	---	---

Fonte: Dados da pesquisa bibliográfica.

3. O processo de análise e discussão dos dados selecionados para compor a amostra

Para a sistematização dos trabalhos selecionados, as materialidades empíricas coletadas nas bases de dados selecionadas passaram por “uma análise criteriosa da qualidade da literatura selecionada.” (SAMPAIO; MANCINI, 2007, p. 83). Após a validação da amostra, abstraíram-se argumentos que fundamentaram a organização dos dados referentes aos estudos selecionados (GALVÃO; PEREIRA, 2014).

Portanto, os estudos selecionados para compor esta amostra foram analisados por meio da Análise de Conteúdo com o uso da técnica da análise temática, a qual, “consiste em descobrir os núcleos de sentido que compõem a comunicação e cuja **presença, ou frequência de aparição**, podem significar alguma coisa para o objetivo analítico escolhido.” (BARDIN, 2011, p. 135 – destaque da autora). Ou seja, com uso da técnica da análise temática, analisou-se as práticas pedagógicas que continham indicações teórico-metodológicas mais citadas entre os trabalhos selecionados para o planejamento e desenvolvimento de práticas pedagógicas de enfrentamento e prevenção das situações de *bullying* na escola.

Nesse sentido, as análises que seguem, foram organizadas a partir de uma única categoria: **Contribuições da Teoria Bioecológica do Desenvolvimento Humano (TBDH) na organização de práticas pedagógicas de enfrentamento e prevenção do**

bullying escolar, pois os pressupostos teórico-metodológicos da TBDH esteve presente em todos os trabalhos selecionados.

Os pesquisadores, autores dos trabalhos selecionados, compreendem que o *bullying* pode implicar em prejuízos ao longo do processo de desenvolvimento das crianças e adolescentes (BORSA; PETRUCCI; KOLLER, 2015), por isso, defendem a utilização de “estratégias preventivas e abrangentes destinadas a realizar intervenções em vários níveis do sistema escolar: escola, sala de aula, indivíduos e famílias.” (PÉREZ *et al.*, p. 163).

Para Borsa, Petrucci e Koller (2015, p. 42) o *bullying* “é um fenômeno social influenciado por diferentes características do indivíduo, da família, da escola e da sociedade em geral.” Nesse sentido, devido ao caráter interacionista e contextualista da TBDH de Urie Bronfenbrenner (1996), essa corrente teórico-metodológica pode se constituir em um importante referencial para sustentar práticas pedagógicas de enfrentamento e prevenção do *bullying*, pois, “além de mostrar a importância de múltiplos contextos para o desenvolvimento humano, aborda os processos de interação vivenciados pela pessoa em cada um deles.” (BORSA; PETRUCCI; KOLLER, 2015, p. 42).

Segundo as contribuições da TBDH, o desenvolvimento humano é compreendido de acordo com as características da pessoa em desenvolvimento, dos processos que ocorrem ao longo do ciclo vital, do

contexto e do tempo (histórico, social, cultural, político e econômico) no qual a pessoa está vivendo, representado o modelo bioecológico Processo-Pessoa-Contexto-Tempo (PPCT). Esses quatro elementos inter-relacionados podem fornecer importantes subsídios teórico-metodológicos para o desenvolvimento de estratégias de enfrentamento e prevenção do *bullying*.

Nesses termos, o *bullying* é compreendido como um fenômeno multicausal e multifatorial. O estudo desenvolvido por Schultz, Duque, Silva, Souza, Assini e Carneiro (2012, p. 247), que ao apresentar uma descrição relacional e sistêmica do *bullying* afirma que esse fenômeno não pode reduzir-se “apenas às características individuais dos sujeitos implicados, tampouco a uma interação entre autor e alvo que ignore a diversidade de pessoas e sistemas envolvidos.” Considerando essa descrição o *bullying* para a TBDH, tem um caráter imprevisível, complexo e intersubjetivo, por essa razão todos os sujeitos devem “sentir-se pertencentes ao contexto e ao processo” (BLASIUS, 2014, p. 10) escolar na perspectiva de que ações de compreensão e diminuição do *bullying* demandam tempo, as quais não devem ser protagonizadas apenas pelas escolas, mas pela sociedade como um todo.

A inserção cultural, possibilitada pelo macrossistema (cultura), nos permite “conceber a violência como um fenômeno social que atinge pontual e universalmente as sociedades, tendo suas raízes em atos de agressões diversas, das incivildades aos desrespeitos mais contundentes e acentuados.” (BLASIUS, 2014, p. 115). Dessa forma, os comportamentos que geram situações violentas ou que se omitem a elas, não necessariamente precisam ocorrer dentro do sistema ecológico escolar para

serem considerados violências escolares. Para Shultz *et al.* (2012) e Oliveira (2017), devido aos sistemas interconectados que formam a sociedade essas situações são consideradas na contemporaneidade, um problema de saúde pública.

No entanto, este estudo não irá explorar em profundidade os elementos que compõe a TBDH, pois o foco é perspectivar estratégias teórico-metodológicas para subsidiar práticas pedagógicas de prevenção do *bullying*, contudo, destaca-se que a compreensão do *bullying*, neste artigo, bem como, as possibilidades de enfrentamento desse fenômeno, partem das contribuições da TBDH.

No estudo desenvolvido por Gonçalves, Cardoso e Argimon (2019, p. 1), os autores apresentam três práticas pedagógicas de enfrentamento e prevenção ao *bullying* escolar pautados na TBDH, são elas: “1) estratégias de intervenção mediadas por professores e equipe escolar, 2) estratégias de intervenção mediadas por profissionais de fora da escola, 3) estratégias de intervenção mediadas por alunos.” Essas estratégias agrupam diferentes pessoas que fazem parte da comunidade escolar, profissionais da escola, alunos, famílias e rede de proteção, ou seja, profissionais que atuam em contextos do entorno da escola. Além disso, destaca-se a importância de se desenvolver estratégias de enfrentamento do *bullying* adaptadas à realidade de cada unidade educacional, bem como, que sejam implementadas ao longo do tempo.

No estudo de Silva *et al.* (2015, p. 198), os autores reforçam a importância da criação de estratégias pedagógicas de enfrentamento do *bullying* que possibilitem a reflexão “sobre o papel e a interferência dos diferentes contextos de socialização, a exemplo da família, da

escola e da sociedade.” As estratégias de intervenção do *bullying* ancoradas nos pressupostos teórico-metodológicos da TBDH envolve todo contexto educacional, famílias, professores, equipe gestora e demais funcionários, alunos e comunidade externa (rede de proteção). Para Borsa, Petrucci e Koller (2015) as escolas brasileiras carecem de programas *antibullying* que envolvam todos os sistemas que fazem parte (direta e indiretamente) do contexto escolar, por isso, as autoras destacam, a necessidade de incluir a família nas estratégias preventivas dessa problemática, pois, “conforme propõe o modelo bioecológico do desenvolvimento humano, cada contexto apresenta características importantes e, conseqüentemente, contribui para o surgimento ou para a prevenção do problema.” (BORSA; PETRUCCI; KOLLER, 2015, p. 46).

Nesse sentido, o modelo teórico-metodológico da TBDH compreende a necessidade de inicialmente avaliar quais são as situações-problema presentes no contexto escolar que coloca em risco o bem-estar individual e coletivo, a partir dos dados dessa avaliação inicial devem ser desenvolvidas as práticas pedagógicas de prevenção e manejo do *bullying* envolvendo os diferentes sistemas que integram o microsistema escolar (MALLMANN; LISBOA; CALZA, 2018). Entre os objetivos das estratégias de prevenção e manejo do *bullying*, sustentadas na TBDH, destaca-se a promoção de informações e conhecimentos acerca do que é o *bullying*, bem como, promover habilidades sociais das pessoas, especialmente, das crianças e adolescentes (BRAGA; LISBOA, 2010; GONZALEZ-TRIJUEQUE; ACEVEDO; DELGADO, 2012; NACIMIENTO; MORA-MERCHÁN, 2014; BRANDÃO NETO; SILVA; AMORIM; AQUINO; ALMEIDA FILHO; GOMES; MONTEIRO, 2020; BENITEZ-SILLERO *et al.*, 2020).

Até o presente momento, as pesquisas nos indicam a necessidade de envolver o mesossistema (família e escola) no desenvolvimento de estratégias de prevenção e enfrentamento do *bullying* escolar, contudo, na pesquisa desenvolvida por Pigozi e Machado (2015, p. 3518) localizou-se a necessidade da valorização do macrossistema (rede de proteção – sociedade) por meio da “a criação e manutenção de políticas públicas de caráter interventivo em relação ao *bullying*, incluindo o desenvolvimento de habilidades interpessoais aos alunos e o treinamento e amparo aos profissionais da educação, para lidar com o *bullying* nas escolas.”

Diante desses indicativos, a TBDH pode colaborar com o desenvolvimento de estratégias de prevenção e enfrentamento do *bullying* visto seu caráter interacionista e sistêmico, a qual valoriza as características da pessoa e do contexto que ela está ou esteve inserida (microsistema: família; mesossistema: relação família e escola; exossistema: a rede de proteção presente no município, exemplo: Posto de Saúde, Conselho Tutelar, Segurança Pública, entre outros órgãos e o macrossistema: a cultura da sociedade como um todo)

Entre os principais aspectos citados pelas pesquisas (BRAGA; LISBOA, 2010; GONZALEZ-TRIJUEQUE; ACEVEDO; DELGADO, 2012; NACIMIENTO; MORA-MERCHÁN, 2014; BRANDÃO NETO *et al.*, 2020; BENITEZ-SILLERO *et al.*, 2020) que colaboram com a apresentação dos resultados, desta investigação, acerca do desenvolvimento de estratégias de enfrentamento das violências,

prioritariamente, do *bullying* por meio da TBDH, apresenta-se alguns dos principais elementos:

- no que diz respeito ao desenvolvimento de práticas pedagógicas de prevenção as violências no contexto escolar, pelo viés da TBDH, é necessário valorizar os quatro elementos: a pessoa, o processo, o tempo e o contexto, significa dizer, que construir e instituir tais ações demanda estudo, pesquisa, incentivo por parte das políticas públicas e estabelecimento de parcerias de forma contínua e sistematizada;
- antes de traçar qualquer estratégia é necessário reconhecer o contexto educacional, ou seja, as pesquisas indicam a necessidade de realizar um diagnóstico para identificar as situações-problema que fazem parte de cada contexto escolar;
- a terceira estratégia é valorizar o que já está sendo feito pelos(as) profissionais da escola, ou seja, as práticas pedagógicas não podem ser instituídas de fora para dentro, de forma verticalizada, é preciso valorizar o saber dos sujeitos implicados nos processos educacionais;
- é preciso construir projetos que valorizem uma cultura de não violência, de valorização da cooperação, do respeito e cuidado consigo e com o próximo;
- por fim, estratégias pensadas e construídas por diferentes sujeitos (equipes multidisciplinares, cooperação entre família e escola) tendem a valorizar os diferentes saberes e promovem ganhos mais significativos e satisfatórios na redução da problemática do *bullying*, pois, de acordo com Silva (2010) as vítimas de *bullying* tornam-se reféns de seus agressores e raramente solicitam ajuda de sua rede de proteção (família e escola).

Diante desses dados, resultado do levantamento bibliográfico, considera-se que entre as estratégias de prevenção e manejo das violências na escola, a utilização dos pressupostos teórico-metodológicos da TBDH tem se mostrado eficaz, contudo, a formação (inicial e continuada) dos profissionais da educação é primordial, assim como, a valorização das atividades colaborativas em sala de aula. Significa dizer, que ao analisar/desenvolver a formação docente pelo viés da TBDH é necessário levar em consideração os diferentes contextos e as diferentes variáveis implicadas nessa construção. É por meio de processos complexos e plurais constituídos de forma individual e coletiva, forjados a partir das experiências e vivências de cada profissional, que pode-se organizar programas de formação que visem a promoção da convivência democrática na escola.

Bronfenbrenner (2011) reúne algumas informações relevantes e que podem auxiliar na quebra de padrões comportamentais disfuncionais, de acordo com o autor, a maior participação dos adultos no cotidiano das crianças e jovens e, do contrário, maior participação das crianças e dos jovens na resolução dos problemas, bem como, na construção das tarefas da sociedade podem ser um indicativo de melhora nos comportamentos agressivos, devido ao sentimento de segurança e pertencimento oportunizado por essa dinâmica.

Os contextos ecológicos nos quais os pais e outras pessoas envolvidas com as crianças vivem em sociedade são de tal modo complexos que não há tempo, lugar, referência ou reforço para interações com as crianças. Vive-se em uma sociedade segregada na qual crianças e adultos levam vidas separadas.

(BRONFENBRENNER, 2011, p. 76).

Essa realidade da contemporaneidade carrega consigo uma implicação: para que programas de prevenção e manejo das violências e do *bullying* na escola sejam eficazes é preciso ultrapassar as fronteiras geracionais. A possibilidade de envolver as crianças e os adultos nas mesmas tarefas se faz cada vez mais necessário, esse tipo de ação oportuniza a construção de um contexto nos quais “adultos e crianças possam prosseguir juntos com uma meta conjunta.” (BRONFENBRENNER, 2011, p. 229).

Entretanto, o próprio autor reconhece o desafio de concretizar essas experiências entre gerações e entre os pares no contexto escolar, mas é otimista, aposta que a “participação em atividades construtivas em nome de outras pessoas também pode reduzir a crescente tendência às condutas agressivas e antissociais.” (BRONFENBRENNER, 2011, p. 230). Implica dizer, que em esforço conjunto, famílias, professores, demais profissionais da educação, alunos e comunidade escolar, podem criar e manter regras claras de mediação e manejo do *bullying* e demais violências que se manifestam nas escolas.

Em síntese, compreende-se que a TBDH se constitui um referencial para a compressão das manifestações que caracterizam as violências e o *bullying* escolar, sobretudo, devido a compreensão sistêmica desse fenômeno, o que implica entender o contexto educacional não apenas como um espaço isolado onde as crianças e adolescentes frequentam durante um período de suas vidas, mas como um espaço de múltiplas possibilidades de interação e constantes construções e reconstruções que influencia e é influenciado pelo processo do desenvolvimento humano, o qual

envolve, nessa perspectiva teórica, os elementos PPCT.

Por outro lado, ainda nos faltam elementos teórico-práticos sobre como essa perspectiva teórica pode contribuir para que os(as) profissionais da escola atuem em relação aos problemas do cotidiano escolar, por essa razão, indica-se para pesquisas futuras a sequência de investigações desta natureza.

Considerações finais

Diante da complexidade dos problemas que constituem o cotidiano da escola, tanto em relação às questões que se voltam aos conteúdos, os processos de ensino-aprendizagem, quanto as relações de convivência, conflitos, *bullying*, entre outros aspectos, verifica-se a necessidade de pensar e desenvolver práticas pedagógicas de enfrentamento e manejo das situações de *bullying* considerado indicações teórico-metodológicas sistematizadas.

Uma das possibilidades teórico-metodológicas, abordadas neste artigo, é a TBDH. De acordo com os estudos organizados por Bronfenbrenner (2012), é no âmbito dos sistemas ecológicos (micro, meso, exo e macrosistema) nos quais os sujeitos estão inseridos que se manifestam os comportamentos agressivos, resultando em atos violentos ou ainda em situações de *bullying*, portanto, acredita-se que a TBDH se constitui um referencial teórico-metodológico para a compressão das manifestações que caracterizam as violências e o *bullying* escolar, sobretudo, de enfrentamento e intervenção, devido a compreensão sistêmica desse fenômeno, o que implica entender o contexto educacional não apenas como um espaço isolado onde as crianças e adolescentes frequentam durante um período de suas vidas, mas como um espaço de múltiplas

possibilidades de interação e constantes construções e reconstruções que influencia e é influenciado pelo processo do desenvolvimento humano, o qual envolve, nessa perspectiva teórica, os elementos PPCT.

Referências

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. 3ª reimp. da 1ª ed. São Paulo: Edições 70, 2011.

BENITEZ-SILLERO, J. de D. *et al.* Prevention and educational intervention on *bullying*: physical education as an opportunity. **Movimento**, v. 26, e26091, 2020.

BLASIUS, L. **Compreensão da violência escolar no âmbito da Polícia Militar do Paraná**. 2014. 148f. Tese (Doutorado em Educação). Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2014.

BORGES, A. K. S.; TOGNETTA, L. R. P. A qualidade da interação entre pares e a implantação de um ambiente sociomoral cooperativo a partir da literatura infantil. **Revista Acadêmica de Educação do ISE – Veras**, v. 3, n. 1, p. 16-35, abr. 2013.

BORSA, J. C.; PETRUCCI, G. W.; KOLLER, S. H. A participação dos pais nas pesquisas sobre o *bullying* escolar. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 19, n. 1, p. 41-48, abr. 2015.

BRAGA, L. de L.; LISBOA, C. Estratégias de Coping para Lidar com o Processo de *Bullying*: Um Estudo Qualitativo. **Revista Interamericana de Psicología/Interamerican Journal of Psychology**, 2010, v.44, n.2, p.321.331, 2010.

BRANDÃO NETO, W. *et al.* Formation of protagonist adolescents to prevent *bullying* in school contexts. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 73, supl. 1, e20190418, 2020.

BRONFENBRENNER, U. **A Ecologia do desenvolvimento humano**: experimentos naturais e planejados. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

BRONFENBRENNER, U. **Bioecologia do desenvolvimento humano**: tornando os seres humanos mais humanos. Porto Alegre: Artmed, 2011.

GALVÃO, T. F.; PEREIRA, M. G. Revisões sistemáticas da literatura: passos para sua

elaboração. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 23, n. 1, p. 183-184, mar. 2014.

GONÇALVES, F. V.; CARDOSO, N. de O.; ARGIMON, I. I. de L. Estratégias de intervenção para adolescentes em situações de *bullying* escolar: uma revisão sistemática. **Contextos Clínicos**, v. 12, n. 2, p. 636-658, ago. 2019.

GONZALEZ-TRIJUEQUE, D.; ACEVEDO, R. T.; DELGADO M. S. Estrategias de afrontamiento en víctimas de mobbing: diferencias entre trabajadores Españoles e inmigrantes latinoamericanos y consideraciones clínicas. **Psychologia Avances de la disciplina**, v. 6, n. 2, p. 56-57, jul. 2012.

KOHL, D.; RECCHIA, S.; STEFFGEN, G. Measuring school climate: an overview of measurement scales. **Educational Research**, 55(4), p.411-426, nov. 2013.

MALLMANN, C. L.; DE MACEDO LISBOA, C. S.; ZANATTA CALZA, T. **Cyberbullying e Estratégias de Coping em Adolescentes do Sul do Brasil**. **Acta Colombiana de Psicología**, v. 21, n. 1, p. 13-43, jun. 2018.

MENIN, M. S. de S.; BATAGLIA, P. U. R.; ZECHI, J. **Projetos bem-sucedidos de educação em valores**: relatos de escolas públicas brasileiras. São Paulo: Cortez, 2013.

MENIN, M. S. de S. *et al.* Projetos bem-sucedidos de educação em valores sociomoraís: contribuições para o cotidiano da escola. **Revista de educação**, v. 22, n. 1, p. 1-17, jan./abr. 2017.

NACIMIENTO, L. R.; MORA-MERCHÁN, J. A. El uso de estrategias de afrontamiento y habilidades metacognitivas ante situaciones de *bullying* y *cyberbullying*. **European Journal of Education and Psychology**, v. 7, n. 2, p. 121-129, jul./dez. 2014.

OLWEUS, D. Annotation: *Bullying* at School: Basic Facts and Effects of a School Based Intervention Program. **Child Psychol Psychiat**, vol. 35, n.7, p. 1171-1190, 1994.

OLWEUS, D. Bully/victim problems in school: facts and intervention. **European Journal of Psychology of Education**, v. 4, p. 495-510, 1997.

OLWEUS, D. *Bullying* at school and later criminality: Findings from three Swedish community samples of males. **Criminal Behaviour and Mental Health**, v, 21, p.151-156, 2011.

OLWEUS, D.; LIMBER, S. *Bullying* in School: Evaluation and Dissemination of the Olweus

Bullying Prevention Program. **American Journal of Orthopsychiatry**, v. 80, n. 1, p.124–134, 2010.

PEREZ, C. *et al.* Evaluación de la efectividad del Programa Vínculos para la prevención e intervención del *Bullying* en Santiago de Chile. **Psicología Escolar e Educacional**, v. 17, n. 1, p. 163-172, jun. 2013.

PIGOZI, P. L.; MACHADO, A. L. *Bullying* na adolescência: visão panorâmica no Brasil. **Ciência e Saúde Coletiva**, v. 20, n. 11, p. 3509–3522, nov. 2015.

SAMPAIO, R. F.; MANCINI, M. C. Estudos de revisão sistemática: um guia para síntese criteriosa da evidência científica. **Revista Brasileira de Fisioterapia**, v. 11, n. 1, p. 83-89, jan./fev. 2007.

SCHULTZ, N. C. W. *et al.* A compreensão sistêmica do *bullying*. **Psicologia em Estudo**, v. 17, n. 2, p. 247-254, abr./jun. 2012.

SILVA, A. B. B. **Bullying**: Projeto Justiça nas escolas. 1ª ed. Brasília: Conselho Nacional de Justiça, 2010.

SILVA, J. L. da *et al.* Estudo exploratório sobre as concepções e estratégias de intervenção de professores em face do *bullying* escolar. **Psicologia teoria e prática**, v. 17, n. 3, p. 189-199, dez. 2015

SOLBERG, M.; OLWEUS, D.; ENDRESEN, I. Bullies and victims at school: Are they the same pupils? **British Journal of Educational Psychology**, v. 77, p. 441–464, 2007.

TESSARO, M.; TREVISOL, M. T. C. Formação de professores e o manejo de situações de *bullying* na escola: o que as pesquisas têm indicado? **Revista Práxis**, v. 17, n. 3, p. 44-67, set./dez. 2020.

TOGNETTA, L. R. P.; DAUD, R. P. Formação docente e superação do *bullying* um desafio para tornar a convivência ética na escola. **Revista Perspectiva**, v. 36, n. 1, p. 369-384, jan./mar. 2018.

Recebido em 2021-06-24
Publicado em 2022-03-01